

Curso de Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância

UNIDADE 2 – MÓDULO 3

TAXA OU COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL

A taxa ou coeficiente de mortalidade infantil é uma estimativa do risco de morte a que está exposta uma população de nascidos vivos em determinada área e período, antes de completar o primeiro ano de vida.

A taxa de mortalidade infantil é calculada pelo:

$$\frac{\text{número de óbitos de menores de 1 ano de idade no período}}{\text{número de nascidos vivos no período}} \times 1000$$

A taxa ou coeficiente de mortalidade infantil é um dos indicadores mais consagrados mundialmente, sendo utilizado internacionalmente como indicador de qualidade de vida e desenvolvimento por expressar a situação de saúde de uma comunidade e as desigualdades de saúde entre grupos sociais e regiões.

Entre suas limitações podemos citar a existência de sub-registro de óbitos de menores de um ano de idade e de nascidos vivos, erros na definição de nascido vivo e erros na informação de idade da criança na declaração de óbito. Ou seja, em alguns casos as estatísticas oficiais podem nos fornecer informações imprecisas sobre nosso numerador e nosso denominador.



O risco de morte não é constante ao longo do primeiro ano de vida, sendo uma função decrescente conforme a idade avança. Por este motivo, ele é subdividido em dois componentes, denominados **neonatal e pós-neonatal**.

Calcula-se a **taxa de mortalidade neonatal** através da seguinte equação:

$$\frac{\text{número de óbitos de crianças entre 0 e 27 dias de vida}}{\text{número de nascidos vivos no período}} \times 1000$$

O período neonatal também apresenta uma subdivisão em: neonatal precoce (0 a 6 dias de vida) e neonatal tardio (7 a 27 dias de vida). Assim, a taxa de mortalidade neonatal pode ser subdividida em:

- **Taxa de mortalidade neonatal precoce:**

$$\frac{\text{número de óbitos de crianças entre 0 e 6 dias de vida}}{\text{número de nascidos vivos no período}} \times 1000$$

- **Taxa de mortalidade neonatal tardia:**

$$\frac{\text{número de óbitos de crianças entre 7 e 27 dias de vida}}{\text{número de nascidos vivos no período}} \times 1000$$

Já o período pós-neonatal vai de 28 dias até completar 1 ano de idade.

A taxa de mortalidade pós-neonatal é obtida mediante a seguinte equação:

$$\frac{\text{número de óbitos de crianças entre 28 dias e 1 ano de vida}}{\text{número de nascidos vivos no período}} \times 1000$$

Reflexão

Conforme melhora o nível de desenvolvimento de uma região, a mortalidade infantil diminui e os óbitos tendem a se concentrar próximos ao período neonatal (entre zero e 27 dias). As causas da mortalidade no **período neonatal** se relacionam com as condições da **gestação e do parto**, sendo particularmente influenciadas pela qualidade da assistência ao pré-natal e ao parto. Quanto mais próximas do momento do nascimento (período neonatal precoce,

de 0 a 6 dias de vida), mais forte será a influência das condições de nascimento (especialmente peso ao nascer e idade gestacional) e da assistência neonatal para a sobrevivência infantil.

Já as causas da mortalidade no **período pós-neonatal**, cujos principais exemplos são a **diarréia** e a **pneumonia**, se relacionam com as condições socioeconômicas e ambientais, especialmente **nutrição** e **agentes infecciosos**.

Veja como se classificam os níveis padrão de mortalidade infantil

nível baixo

< 20 óbitos por 1000 nascidos vivos

nível intermediário

20 a 49 óbitos por 1000 nascidos vivos

nível elevado

≥ 50 óbitos por 1000 nascidos

Veja a seguir alguns gráficos.



Taxa de mortalidade infantil, 1996

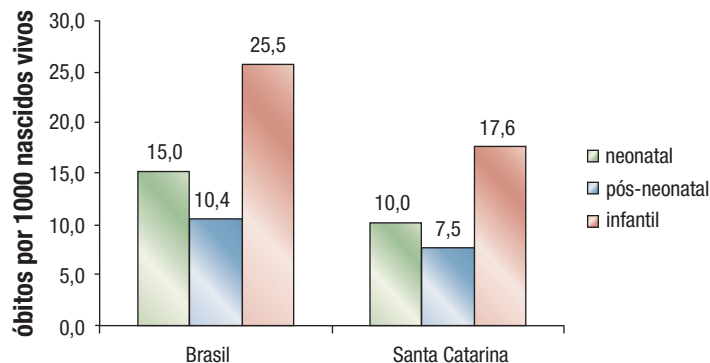


Figura 1 – Taxa de mortalidade infantil, neonatal e pós-neonatal (por 1000 nascidos vivos), Brasil e Santa Catarina, 1996.

Fontes: MS/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC; MS/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 1996.

Taxa de mortalidade infantil, 2006

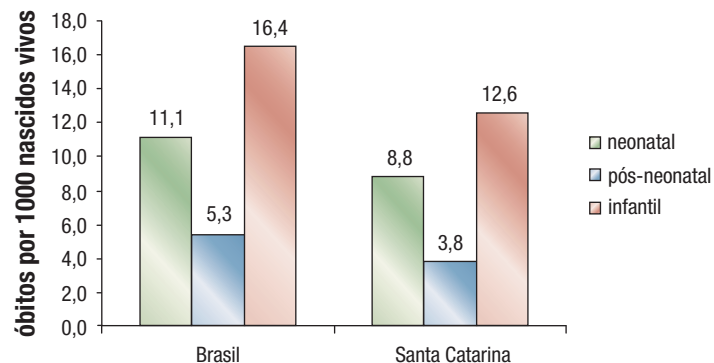


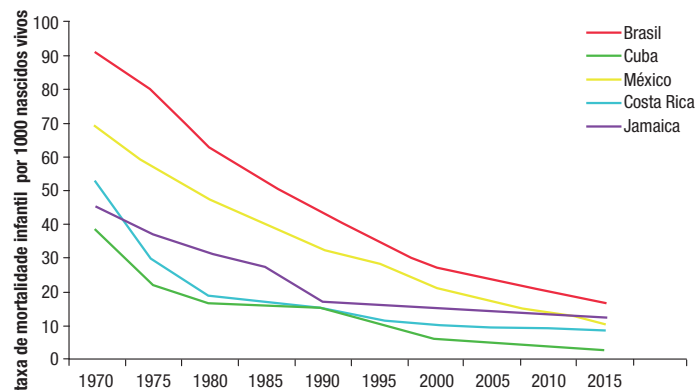
Figura – 2 Taxa de mortalidade infantil, neonatal e pós-neonatal (por 1000 nascidos vivos), Brasil e Santa Catarina, 2006

Fontes: MS/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC; MS/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2006

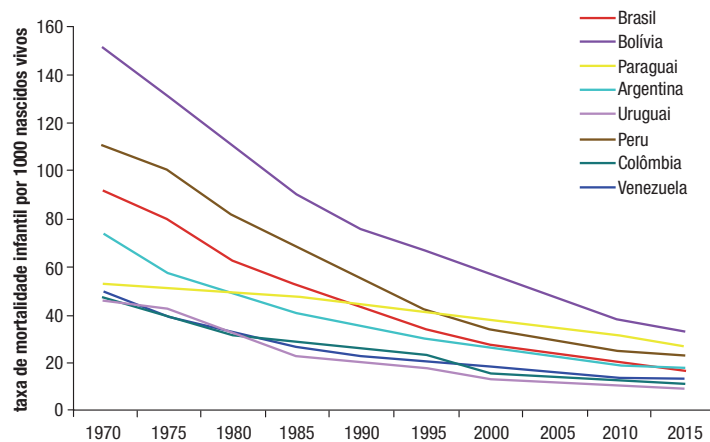
A comparação entre Brasil e Santa Catarina revela que, em 1996, SC já apresentava mortalidade infantil considerada baixa, com predomínio dos óbitos no período neonatal. Dez anos depois, em 2006, este indicador mostrou redução importante no Brasil, aproximando-se de SC, sugerindo melhorias nas condições de vida.



A seguir, nos gráficos 13 e 14, compare a taxa de mortalidade infantil em países selecionados, com previsão até 2015.



E agora, compare a taxa de mortalidade infantil entre nossos vizinhos na América do Sul, com previsão até 2015.



A comparação entre o Brasil e seus vizinhos mostra que estamos em uma situação intermediária, melhor que a de países como Bolívia, Peru e Paraguai, e pior que a da Venezuela, Argentina e Uruguai. A mortalidade infantil diminuiu bastante em todos os países no período estudado; porém, as desigualdades entre os países ainda permanecem.

